

“Diva Depressão” e a Recepção do Grotesco no Facebook¹

Lays TEIXEIRA²

Camila LIMA³

Dienes FERREIRA⁴

Larissa ANDRADE⁵

Danuta LEÃO⁶

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O grotesco se caracteriza pela excentricidade. Apesar de ser no início um movimento artístico, o termo hoje é frequentemente usado como adjetivo do que é bizarro, extravagante, cômico. Pode ser encontrado facilmente em forma de conteúdo publicado em redes sociais na internet. No *Facebook*, por exemplo, se podem encontrar inúmeras páginas que se utilizam o grotesco através de humor escrachado abordando temas polêmicos do cotidiano. Neste trabalho, foi analisado como esse tipo de postagem é recebida pelos internautas, tendo por base teórica principalmente os autores Muniz Sodré, Raquel Paiva e Raquel Recuero, tendo como objeto de estudo a página “Diva Depressão”.

PALAVRAS-CHAVE: grotesco; facebook; recepção; diva depressão.

Introdução

O estudo aqui tratado propõe uma abordagem que debata as imagens midiáticas do grotesco que são veiculadas na internet, especificamente na rede social de maior acesso no Brasil, o *Facebook*, segundo pesquisa realizada em maio de 2013 pela empresa *Serasa Experian*. Mesmo com o surgimento de diferentes plataformas virtuais de interação, ele ainda lidera o *ranking* das pesquisas quando o assunto em questão é interatividade. As pessoas fazem uso dessa plataforma para expressar seus diferentes sentimentos, dor, raiva, insatisfação, alegria, conquista, indireta, repúdio, através de postagens com frases, vídeos e/ou imagens de própria autoria ou compartilhadas de terceiros.

¹ Trabalho apresentado na DT 5 – Rádio, TV e Internet da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2014.

² Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFPA com Habilitação em Publicidade e Propaganda, email: layskelly1@gmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFPA com Habilitação em Publicidade e Propaganda, email: camila_mslima@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFPA com Habilitação em Publicidade e Propaganda, email: design_dienes@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFPA com Habilitação em Publicidade e Propaganda, email: larissaandrade@ymail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPA, e-mail: danutaleaopp@gmail.com.

A vida cotidiana se tornou mais visível e acompanhada. Diante desse cenário, surgiram as páginas do *facebook*, as chamadas de *fanpages*, as quais ganharam visibilidade veiculando assuntos de interesse do seu público-alvo. E, algumas delas vêm se apropriando do grotesco como estratégia de comunicação.

O termo grotesco não é novo. É utilizado há tempo por alguns autores que buscavam diferentes significados para a palavra. Sodré e Paiva (2002) mostram que,

Em fins século dezessete, o dicionário de Richelet registra o adjetivo “grotesco”, definindo-o como “aquilo que tem algo de agradavelmente ridículo”, donde “homem grotesco”, “moça grotesco”, “jeito grotesco”, “rosto grotesco”, “ação grotesca”. Na mesma época, o dicionário da academia Francesa explica o grotesco como o que é “ridículo, bizarro, extravagante”. A palavra vai assim ganhando matizes novos, em geral associados ao desvio de uma norma expressiva dominante, seja referente a costumes, seja referente a convenções culturais. (SODRÉ e PAIVA, 2002, p.30).

Em geral, quando alguma coisa está fora do contexto cultural à que pertence, é interpretado como anormal. O grotesco como manifestação de formas aberrantes e cômicas é um fenômeno que se propaga pela vida contemporânea, com reflexões fortes na mídia, as quais utilizam situações do cotidiano. Através de ilustrações e frases, fazem com que o gosto pelo ridículo e excrescência acabe se tornando comum. Sendo assim, o que é considerado disforme, horrível cômico ou o que foge do “esteticamente correto”, pode ser definido como grotesco.

A reflexão sobre o grotesco nos meios de comunicação, em especial nas redes sociais na internet, complica-se, pois foge do campo da estética e das artes. As dificuldades de conceituar o fenômeno somam-se as de demarcação entre cultura popular e cultura de massa de um lado, misturadas em diferentes interesses ideológicos.

Objetivo

O grotesco será analisado neste artigo a partir da *fanpage* “Diva Depressão”, com o intuito de entender como se dá recepção do grotesco no *facebook* e o motivo pelo qual esse recurso estético é veiculado nessa rede social.

Justificativa

A alta propagação do grotesco na rede social *Facebook*, principalmente através dos compartilhamentos, despertou o interesse pela análise da forma de recepção deste tipo de conteúdo. Percebeu-se que grande parte das postagens compartilhadas no *Facebook*

consideradas como grotescas, provinham da página “Diva Depressão” e por isso, foi escolhida como objeto de estudo deste artigo, para auxiliar na solução do problema apresentado.

Metodologia

Realizou-se, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica para o esclarecimento do sentido real do grotesco e compreensão do cenário de compartilhamento de conteúdos na internet.

A pesquisa bibliográfica serviu como base para a técnica de pesquisa em profundidade, aplicada para as pessoas que compunham a página “Diva Depressão” no *facebook*. Foi disponibilizado um questionário online com onze perguntas na página em análise (www.facebook.com/DivaDepressao). Novecentos e sessenta e cinco pessoas responderam o questionário, composto de perguntas objetivas e subjetivas. Aplicou-se também um questionário contendo cinco perguntas subjetivas sobre a concepção da página para os administradores da “Diva Depressão”.

A partir da coleta de dados, analisaram-se as respostas abertas agrupando em categorias (identificação, humor sarcástico, design/imagens, diversão) as que eram semelhantes, e a quantificação das respostas objetivas.

O que é o grotesco?

“Grotesco” é uma expressão que deriva da palavra latina *grotto*, que significa caverna. Quando foram encontrados corredores subterrâneos em Roma, descobriram-se figuras artísticas que eram associadas às divindades. A palavra “grotesco” logo começou a ser usada no campo artístico. No entanto, já não é de uso exclusivo das artes. Tornou-se comumente aplicável no cotidiano contemporâneo.

O grotesco pode ser identificado de muitas formas, mas é principalmente gerado a partir de uma mutação brusca, da quebra, de uma deformação inesperada. Não se trata apenas do feio, mas do belo de cabeça para baixo, e não exatamente seu oposto. Pode ser feio – e na ampla maioria das vezes é – porém, é uma espécie de catástrofe do gosto clássico, de uma inversão de valores em uma ordem axiológica. Para Victor Hugo (1998) dramaturgo francês, o grotesco é o reverso de sublime, no qual pode ser comparado à oposição sombra e luz, belo e feio.

Segundo Bakhtin (1996) em seu ensaio *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o Contexto de François Rabelais*, a originalidade da cultura cômica popular não foi ainda inteiramente revelada. No entanto, sua amplitude e importância na Idade Média e no Renascimento foram consideráveis. O mundo infinito das formas e manifestações do riso opunha-se à cultura oficial, ao tom sério, religioso e feudal da época. Então, o grotesco se tornou uma ameaça a qualquer representação que visasse demais à ideia de perfeição, de idealização. Ele provoca a sensação de estranheza, da percepção de ridículo, e acaba, por fim, diminuir tudo aquilo que a ideia eleva demais.

Nós, porém, verificamos que, no tocante à essência do grotesco, não se trata de um domínio próprio, sem outros compromissos, e de um fantasiar totalmente livre (que não existe). O mundo do grotesco é o nosso mundo – e não é. O horror, mesclado ao sorriso, tem seu fundamento justamente na experiência de que nosso mundo confiável e aparentemente arrimado numa ordem bem firme, se alheia sob a irrupção de poderes abismais, se desarticula nas juntas e nas formas e se dissolve em suas ordenações. (KAYSER, 1986 p. 40).

Para Kayser (1986) o conceito de grotesco não é puramente determinável. No entanto, ele existe porque as pessoas estão vivendo nele. O mundo hoje está repleto de exemplares de grotesco mesmo que não seja perceptível, por conta da dificuldade das pessoas compreenderem de que se trata o conceito da palavra.

O “cômico absoluto”, termo usado por Charles Baudelaire (1961), parte da semelhança com o grotesco tendo em vista que existe uma essência natural para o riso, mais vulgar e mais claro. Junto ao pensamento de Kayser (1986) é possível perceber que o grotesco não se define puramente pelo monstruoso e por anomalias. É preciso que haja algum efeito quando deparado com o grotesco. Medo, nojo ou riso e mal estar são amostras que o grotesco é quase sempre resultado de um conflito entre a cultura e corporalidade.

A partir das considerações de Sodré e Paiva (2002), pode-se admitir que o grotesco tenha um compromisso com o riso. Ele desfaz a nobreza das intenções, tornando-se o ridículo. Mesmo que o grotesco seja associado ao mal, o vil, entre outras coisas, a animalidade presente no ser humano anula por algum momento o intelecto, fazendo que as reações ao que se é observado sejam mais ligadas aos instintos e quase sempre se faz ter as reações estranhas ao rebaixamento de valores.

Sodré e Paiva (2002) classificam o grotesco em gêneros e espécies. Sua representação se dá por um suporte de comunicação indireta, que podem ser escrito ou imagístico. O gênero de grotesco atuado trata com a comunicação direta e pode ser de natureza espontânea (episódios da vida cotidiana que podem ser explorados pela mídia) e natureza encenada ou

burlesca (representações grotescas do cotidiano, principalmente no teatro e outro tipo de jogo cênico).

Nos dois gêneros citados, o grotesco pode assumir espécies. Em sua forma escatológica tem relação com dejetos e com a genitália humana. Já sua espécie teratológica é o ridículo através das monstruosidades, deformações e afins.

O grotesco chocante pode ser tanto escatológico quanto teratológico, desde que provoque um impacto, um choque, a surpresa crua, muito utilizada no sensacionalismo. O grotesco crítico se dá não somente pela percepção sensível e sensorial, mas tendo como intenção de revelar o verdadeiro sentido contido em uma obra, a fim de confrontar e desmascarar convenções e ideais.

Compartilhamento nas redes sociais

Segundo Fragoso (2006), as primeiras conexões da Internet no Brasil foram estabelecidas apenas em 1987, mas o seu uso público e comercial foi regulamentado somente em 1995. O espaço digital atingiu o comportamento dos brasileiros de tal forma que ultrapassam o tempo de permanência online de qualquer outro país no mundo⁷.

Porém, com expansão da Web 2.0⁸ e das mídias digitais mudanças aconteceram no modo de se comunicar pela internet. O espaço que antes era usado apenas para recepção de conteúdo passou a ter usuários ativos, que também participam na produção de informação.

Uma das grandes ferramentas de difusão de conteúdo são as redes sociais na internet. É individual e pessoal. Nela, o usuário compartilha tudo aquilo que é do seu interesse, seja uma foto, uma frase ou uma matéria jornalística. Cada vez mais essas redes estão presentes no cotidiano das pessoas.

Para Recuero (2009), uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: os atores (pessoas, instituições ou grupos; os “nós da rede”) e suas conexões (interações ou laços sociais).

Atualmente, existem inúmeras redes sociais espalhadas pelo ambiente digital. Atualmente, no Brasil a que se mantém no topo é o *Facebook*⁹. Originalmente chamado de *The*

⁷ Segundo a pesquisa realizada pela E.life em 2013 com 650 brasileiros, cerca de 54% ficam conectados pelo menos 30 horas semanais e 34% fica na internet mais de 40 horas por semana.

⁸ Web 2.0 foi uma designação utilizada pela primeira vez pela O'Reilly Media e pela MediaLive Internacional. Possibilitam ao usuário participarem ativamente da rede, de forma que podem gerar e organizar conteúdos. Além disso, o usuário pode acrescentar informações aos conteúdos que outros usuários publicaram.

Facebook, a famosa rede foi criada pelo americano Mark Zuckerberg ainda quando estudava em Harvard. Segundo Recuero (2009):

O foco inicial do Facebook era criar uma rede de contatos em um momento crucial da vida de um jovem universitário: o momento em que este sai da escola e vai para a universidade, o que, nos Estados Unidos, quase sempre representa uma mudança de cidade e um espectro novo de relações sociais. (RECUERO, 2009, p. 171).

No facebook existem as *fan pages*, páginas com um caráter mais profissional, diferenciado do perfil pessoal por reunir “fãs” ao invés de amigos. Inicialmente, elas eram destinadas às organizações, empresas, marcas e pessoas de grande influência e reconhecimento, mas, elas passaram a ser também um lugar para entretenimento. Usuários comuns passaram a criar páginas mais informais, como as *fan pages* humorísticas que exploram temas polêmicos e assuntos que estão em maior recorrência na mídia.

Nessa linha de informalidade das *fan pages*, encontra-se a página “Diva Depressão”, personagem fictício, criada em 2012. Seu intento é fazer rir através de humor ácido, que apesar de chocante, possui grande aceitação do público. Até a finalização desse artigo a página contava com mais de um milhão de curtidas¹⁰.

A Recepção do Grotesco

As redes sociais na internet têm sido palco frequente do grotesco. Por sua ampla difusão no ambiente digital, este estilo passou a incorporar o cotidiano como um modo de vida, moldando vocabulários, ideologias e discursos.

A página do *facebook* “Diva Depressão” possui conteúdos baseados em fatos do dia-a-dia que normalmente não são expressos, ou comunicados apenas para pessoas bem próximas no convívio social. Foi criada para a diversão das pessoas ao trazer à tona as mazelas do cotidiano delas e tornar esses episódios um motivo de riso e descontração.

Utiliza uma linguagem provocativa, com um humor sarcástico, frases irônicas, críticas às pessoas comuns, celebridades e situações particulares, sempre com um teor de superioridade, fazendo jus ao nome da página, a qual remete a uma mulher poderosa, uma deusa. Vale ressaltar que o público da “Diva Depressão” é composto principalmente por mulheres jovens com idades entre 18 e 30 anos e por um percentual do público gay.

⁹ A mesma pesquisa citada feita pela E.life, apontou que o *Facebook* é a rede social mais utilizada pelos brasileiros. Possui maior percentual de cadastro e utilização.

¹⁰ O botão “Curtir” pertence ao *Facebook*, através dele o usuário mostra sua identificação com o conteúdo publicado.

FIGURA 1



“Sempre guardo uma lembrancinha dos meus ex namorados”. Publicação do dia 16 de Julho de 2013 na página “Diva Depressão”, com 9.208 curtidas e 2.243 compartilhamentos.

Fonte: www.facebook.com/DivaDepressao.

A FIGURA 1 foi publicada na página “Diva Depressão” e obteve alta aceitação pelos usuários, comprovada pelo elevado número de curtidas e compartilhamentos. Utilizando a imagem de um depósito de crânios humanos, aliada à frase “Sempre guardo uma lembrancinha dos meus ex namorados [sic]”, expressa com uma linguagem sarcástica sobre relacionamentos amorosos rompidos, no qual ao mesmo tempo em que é chocante, provoca o riso e diversão.

Esse riso “é uma espécie de algum modo associada ao Mal, ou pelo menos ao que não se afigura como política e moralmente correto, capaz de redundar em crueldade” (SODRÉ e PAIVA, 2002, pg. 62). Ou seja, o grotesco está relacionado com a quebra de convenções e valores moralmente estabelecidos. Este rompimento de paradigmas, por sinal, é um dos fatores apontados por 55% dos entrevistados que os fazem aderir este tipo de discurso, com o adicional de serem engraçados.

A pesquisa realizada com 965 curtidores da página em análise apontou 100% de aprovação do humor mordaz das postagens. Para eles é prazeroso ler os conteúdos publicados. Eles se identificam com as situações exploradas e que muitas vezes não são capazes de expressá-las. 90% riem da grande maioria das publicações e se sentem bem ao serem lembrados por amigos e “marcados” por eles nas postagens.

Uma das perguntas da pesquisa consistia em saber dos entrevistados se eles enxergavam os conteúdos da página como ofensivos e maldosos. 95% responderam que não enxergam como insultos as mensagens veiculadas. Ao contrário, enfatizam que são criativas, realistas e que é quase impossível não rirem.

Dentro de valores éticos de conduta, poder-se-ia atribuir o caráter ofensivo às mensagens, pois, podem gerar constrangimento e danos morais pelas mensagens que falam sobre deformidades físicas, deficiências, vícios, perdas, traumas. Podem provocar o sentimento de inferioridade na tentativa subestimar ao propagar superioridade.

FIGURA 2



“A arte de ser gorda e ter frescura pra comida”. Publicação do dia 02 de Julho de 2013 na página “Diva Depressão”, com 5.891 curtidas e 2.436 compartilhamentos.
Fonte: www.facebook.com/DivaDepressao.

A FIGURA 2 é outro exemplo de postagem da “Diva Depressão”. Com o texto “A arte de ser gorda e ter frescura pra comida” manifesta o grotesco pelo humor cruel com “linguagem chula ou rebaixada” (SODRÉ e PAIVA, 2002, pg. 70), características do grotesco crítico. Além disso, ela expõe no texto deformações corporais risíveis, enquadrando-se como Grotesco Teratológico.

Essa publicação não deixa de expressar uma ocorrência comum no dia-a-dia, visto que qualquer pessoa, independente de sua conjuntura física, pode ter ojeriza a certos tipos de alimentos. O grotesco tem essa particularidade. Ele reflete sobre a vida diária de uma forma criativa e conseqüentemente, provoca o riso. Como SODRÉ e PAIVA (2002) argumentam, este estilo trabalha assuntos complexos, mas adiciona suavidade na comunicação deles e o torna facilmente aceito.

A página “Diva Depressão”, então, mostra que,

os bem-aventurados também se danam e que estão todos no mesmo plano, apesar dos diferentes modos de ser. É uma revelação sem ressentimento, mas ferozmente sarcástica, como se a parte considerada inferior risse da outra, presumivelmente superior” (SODRÉ e PAIVA, 2002, pg. 26).

O humor é o elemento principal da página da Diva Depressão e, através do grotesco, “pelo ridículo ou pela estranheza, pode fazer descer ao chão tudo aquilo que a ideia eleva alto

demais” (SODRÉ e PAIVA, 2002, p.39). Esse tipo de humor escrachado se faz cada vez mais presente nos meios comunicacionais e, por isso, está se tornando comum, natural. Na literatura, na arte, no cinema, na televisão e, agora também, na internet, é possível encontrá-lo em tudo aquilo que se classifica como cruel, vulgar ou grosseiro, mas que resultam em riso.

FIGURA 3



“Já falei pra tu menina: Não adianta tomar chá pra emagrecer e entupir o rabo de chocolate a semana toda”.
Publicação do dia 30 de Junho de 2013 na página “Diva Depressão”, com 9.618 curtidas e 7.298 compartilhamentos.

Fonte: www.facebook.com/DivaDepressao.

Isso pode ser percebido através da FIGURA 3. A obscenidade, o dito provocativo, capaz de suscitar o riso, pode ser claramente encontrada na frase “Já falei pra tu menina: Não adianta tomar chá pra emagrecer e entupir o rabo de chocolate a semana toda”. A ilustração mostra uma forma de humor escrachado, utilizando-se de linguagem chula e vulgar para gerar o riso. Enquadra-se como Grotesco Escatológico, por fazer referência às partes de baixo do corpo.

O grotesco sempre utiliza um suporte – escrito, televisivo, pintura, dentre outros – para comunicar algo. No caso das postagens da “Diva Depressão”, o suporte maior é a fotografia aliada ao cinema. São veiculadas imagens de celebridades do cinema do século XX, com efeitos de edição para deixá-las em preto e branco, fazendo referência ao ¹¹design vintage. Agrega assim, valores de sofisticação e superioridade.

Os curtidores da página revelaram na pesquisa que são fortemente atraídos pela forma de apresentação das imagens, que muitas vezes utilizam cenas de filmes antigos conhecidas pelos usuários e então, se cria um vínculo simbólico. O recurso utilizado é bastante propício

¹¹ O *vintage* resgata os estilos das décadas de 20 a 60. Utiliza elementos da época e remontam às coisas antigas, através das cores pálidas, formas geométricas e tipografia característica.

e bem utilizado. Apresenta-se esteticamente agradável e consegue atingir o seu público bastante seletivo e que preza por qualidade.

Com o advento das redes sociais na Internet, o mundo ficou menor, mais interligado. Esse tipo de relacionamento encontrado na página Diva Depressão é o que RECUERO (2009) chama de “laços por filiação ou associação”. Através do contato com pessoas que talvez jamais o indivíduo tivesse algum tipo de contato, e talvez não tenha um aprofundamento nessa relação *online* estabelecida, há uma liberdade de expressão ilusória, a qual o grotesco se manifesta como sentimentos o quais o indivíduo se identifica.

Essa apreciação do grotesco denota uma mudança nos valores da sociedade, que se sente menos oprimida em restringir seus gostos que antes eram classificados como duvidosos. O discurso executado em Diva Depressão e reproduzido por seus seguidores pode ser compreendido como sendo “efeito de sentidos entre locutores” (ORLANDI, 2010), pois à linguagem cumpre o papel de comunicar (e não o de não comunicar), e suas relações são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos amplamente variados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O humor permite o ser humano ter uma postura mais crítica diante de alguns fatos da realidade. O cômico está inserido na sociedade contemporânea de formas diversas, mas, na internet ele assume um caráter mais ríspido que o habitual. É nessa perspectiva de provocar o riso utilizando uma linguagem ácida que a página “Diva Depressão” investe.

A amostra selecionada, sob o número de três imagens, postadas na página “Diva Depressão”, possibilitou fazer uma interpretação da recepção do grotesco nas redes sociais na internet. As publicações receberam milhares de curtidas e compartilhamentos, mesmo fazendo censura ou ridicularizando defeitos e vícios próprios do homem. Constata-se que o humor ácido utilizado pela *fanpage* escolhida é bem recebido devido a aproximação com situações do cotidiano. Segundo Kayser, “No tocante a essência do grotesco, não se trata de um domínio próprio, sem outros compromissos, e de um fantasiar totalmente livre (que não existe).

O mundo do grotesco é o nosso mundo” (KAYSER, 2003, p. 40). O grotesco se apropria da realidade transformando em riso aquilo que seria inferior ao padrão estabelecido pela sociedade. O que antes seria motivo de vergonha e estranheza se transforma em diversão. O layout das imagens traz um ar refinado às postagens que, mesmo que faça uso de palavras vulgares, transmite o glamour de “divas”. A recepção das mensagens humorísticas da

página Diva Depressão é, por isso, positiva e alcança um grande número de admiradores. Assim como demonstra a *fanpage* aqui analisada, o humor escaçado tem ganhado espaço no meio digital. O grotesco, mesmo sendo cruel em sua abordagem, é aceito como um passatempo que traz prazer aos leitores e, por isso, o número de páginas humorísticas tem aumentado e se popularizado na internet, ganhando repercussão por vezes até mesmo fora desse ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília: Hucitec/Editora Universidade de Brasília, 2008.

BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. São Paulo: Nova Fronteira, 2006.

Facebook mantém liderança na Internet no Brasil em julho, de acordo com dados da Experian Hitwise. Disponível em:

<http://www.serasaexperian.com.br/release/noticias/2012/noticia_00931.htm>. Acesso em 29 de julho de 2013.

FRAGOSO, Suely. **Eu odeio quem odeia...** Considerações sobre o comportamento dos usuários brasileiros na ‘tomada’ do Orkut. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0661-1.pdf>>. Acesso em: 30 de Julho de 2013.

FREITAS, Antônio. **Grotesco = Homem # Animal + Riso**. Disponível em:

<<http://omundodogrotesco.blogspot.com.br/2013/04/grotesco-homem-animal-riso.html>>. Acesso em 25 de julho de 2013.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do Sublime**. São Paulo: Perspectiva, São Paulo, 1988.

KAYSER, Wolfgang. **O Grotesco**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

KAYSER, Wolfgang. **O Grotesco**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SODRÉ, Muniz e PAIVA, Raquel. **O Império do Grotesco**. Rio de Janeiro, Mauad, 2002.

Anexos

Anexo I - Questionário para os fãs da página “Diva Depressão”

1. Qual seu sexo?
2. Qual sua idade?
3. Qual sua renda familiar?
4. Por que você curte a página "Diva Depressão" no *Facebook*?
5. Com qual intenção você compartilha os posts dessa página?
6. O que leva você a curtir um post da "Diva Depressão"?
7. Você acha estes posts ofensivos?
8. Você costuma rir ao ler as postagens da "Diva Depressão"?
9. Se sim, com que frequência?
10. Alguém já lhe marcou em algum compartilhamento destes posts?
11. Se sim, qual foi a sua reação?

Anexo II - Questionário para os administradores da página “Diva Depressão”

1. Como surgiu a ideia de criar a página “Diva Depressão”?
2. Em que vocês se baseiam para criar os *posts*?
3. Qual a intenção de vocês com as postagens?
4. Que linguagem vocês exploram?